



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

**CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

Aprovado pela Resolução nº 53/2010 do Conselho Superior de 22 de dezembro de 2010.

**São Borja
2010**

Reitor Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Prof. CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA

Pró-Reitora de Ensino
Prof^a. TANIRA MARINHO FABRES

Coordenadora Geral de Educação a Distância
Prof^a. LILIANNA BOLSSON LOEBLER

Coordenador Adjunto de Educação a Distância
Prof^o. ARTHUR PEREIRA FRANTZ

Diretor-Geral do *Campus* São Borja
Prof^o. CARLOS EUGENIO RODRIGUES BALSEMÃO

Diretora de Ensino do *Campus* São Borja
Prof^a. MARIA HELENA PAVELACKI OLIVEIRA

Coordenadora do Curso Técnico em Guia de Turismo
Prof^a. RAQUEL LUNARDI

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. OBJETIVOS	7
3. DETALHAMENTO	8
4. REQUISITOS DE ACESSO	8
5 .PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	8
5.1. Área de Atuação.....	9
6 .ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1 .ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. Visitas Técnicas.....	11
6.3.EMENTÁRIO.....	12
7. METODOLOGIA.....	25
8.CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	29
9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	30
11. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	30

1- JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Neste intuito, pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o campus de São Borja, vem oferecer cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio e tecnológica.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, criado por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, vem preencher um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de tecnologia e serviços, que contribuirá para o desenvolvimento da região e para o estancamento do êxodo dos jovens que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras localidades do estado e do país.

Neste sentido, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, que ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros. É fundamental a criação de ações norteadoras para a proposição de cursos que possibilitem ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

Conforme o parecer CNE/CEB nº 277/2006 a modalidade de educação está pautada em torno de doze eixos, com núcleo politécnico comum, o que torna o processo educativo sintonizado, quais sejam: ambiente, saúde, e segurança; apoio escolar; controle e processos industriais; gestão e negócios;

hospitalidade e lazer; informação e comunicação; militar; infraestrutura; produção alimentícia; produção cultural e design; produção industrial e recursos naturais. A partir desses eixos, pelo parecer CNE/CEB 11/2008 foi instituído o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, como importante mecanismo de organização, de orientação da oferta nacional de cursos técnicos de nível médio e parte da política de desenvolvimento e valorização da educação profissional e tecnológica de nível médio.

Considerando as demandas da cidade e região de São Borja, foram elencados os seguintes cursos do eixo tecnológico hospitalidade e lazer: Técnico em Hospedagem, Técnico em Eventos, Cozinha, Guia de Turismo e superior Tecnológico em Gastronomia e Gestão de Turismo.

O interesse pelo eixo tecnológico hospitalidade e lazer dá-se pelo potencial turístico das regiões sede de pólos, sobretudo relacionado aos segmentos histórico, cultural e ambiental. Tal eixo compreende as tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação, do qual fazem parte os cursos técnicos denominados agência de viagens, cozinha, eventos, guia de turismo, hospedagem, lazer, serviços de restaurante e bar.

A região das Missões, que compreende os pólos de Santo Ângelo e Bossoroca faz parte das áreas turísticas elencadas pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETURRS). Sua importância na formação territorial e administrativa do Rio Grande do Sul contribuiu para a formação de acervo histórico e cultural de valor turístico, tornando a região um dos principais pólos turísticos do Estado. A região abrange quarenta e seis municípios e está localizada na microrregião da campanha ocidental, área de atuação do IF Farroupilha, da qual fazem parte os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

A região das Missões possui carência no setor de prestação de serviços turísticos, sendo uma região contemplada apenas com instituições de ensino privadas, dificultando o acesso do público menos favorecido economicamente à qualificação profissional. Nesse sentido, o Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja está investindo em cursos que prepare o profissional para

atuar nos segmentos direcionados à prestação de serviços, tanto na sede do campus quanto nas cidades em seu entorno.

A região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, que faz parte da região central do Estado, onde será sediado o pólo de Faxinal do Soturno. O município faz parte da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-grandense. A economia dessa microrregião é baseada na cultura do arroz, fumo, morango, pecuária (bovinos, ovinos e suínos). O turismo surgiu como possibilidade econômica regional recente, tendo como referência a cultura italiana. Contudo, para que possa tornar-se uma atividade significativa, é necessário superar entraves como a falta de tradição e de infraestrutura de serviços para esta atividade, a carência de mão-de-obra qualificada, o desconhecimento dos produtos turísticos, a falta de material de divulgação, bem como a ausência de empreendimentos locais e a inexistência de sinalização e acessos pavimentados a alguns municípios.

A proposta de implantação e execução do Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Subsequente a Distância em Guia de Turismo vem ao encontro dos objetivos do IF Farroupilha e do Edital de Seleção nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC.

A implantação em conformidade com a nova proposta da Lei e Diretrizes da Educação Brasileira – LDB vem a ser um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país, expandindo o ensino na área tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade. Não se trata apenas de implantar cursos novos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de subsistência.

Com a aprovação da Lei n.º 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), em 20 de dezembro de 1996, pelo Congresso Nacional e com o Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou os artigos da LDB referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos Cursos de Técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhe é característico.

Ancorado pela Resolução CNE/CE n.º 04/99, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico - DCN, aprovada pelo CNE em 26 de novembro de 1999 a atual proposta aqui

exposta é a caracterização efetiva de um novo modelo de organização curricular que privilegia as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mutante, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais de nível técnico com perfil dinâmico, inovador e ético, capazes de atuar como autônomos ou prepostos da agência de viagens e turismo na execução de todos os procedimentos durante o passeio, visita e/ou viagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Técnico de Guia de Turismo, do Eixo Tecnológico de Turismo e Hospitalidade, tem por objetivos específicos:

- Capacitar o profissional para executar as técnicas e procedimentos de condução de grupo;
- Organizar eventos, programas, roteiros, itinerários turísticos, atividades de lazer;
- Mediar diferenças culturais entre visitantes e comunidade local;
- Promover a interação entre população e autóctone e turista, incentivando a valorização mútua;
- Reduzir impactos socioculturais e ambientais, favorecendo assim a construção de uma experiência qualitativa;
- Possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados, no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade em Turismo.

3.DETALHAMENTO

Denominação: Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Subsequente à distância em Guia de Turismo

Habilitação: Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

Turno de funcionamento: Matutino/Vespertino/Noturno- modalidade Educação à distância

Número de Vagas: 40 em cada pólo de apoio presencial

Carga horária total: 1005 horas.

De oferta: anual

Períodos: três semestres

Docentes: Charles Grazziotin Silva, Fabrício Lucena Barbosa, Fernanda Magalhães Trindade, Priscyla Christine Hammerl, Raquel Lunardi.

4. REQUISITO DE ACESSO

O Instituto Federal Farroupilha, em seus processos seletivos, adotará os dispostos do regulamento organizado pela Comissão Permanente de Vestibular. Para o ingresso no curso será necessário o ensino médio completo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;

- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

O Guia de Turismo é responsável pela prestação de informações históricas, geográficas e culturais referentes aos atrativos turísticos selecionados para o roteiro, visando sempre à sustentabilidade dos destinos turísticos onde está sendo executado o seu trabalho de condução.

Para atender às exigências da profissão, no decorrer do curso o aluno deve mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte tecnológico e valorativo que lhe permita, ao final:

- Buscar atualização constante e auto-desenvolvimento, por meio de estudos e pesquisas, para propor inovações, identificar e incorporar, criticamente, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade.
- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de Turismo e Hospitalidade, atuando em equipes multidisciplinares e relacionando-se adequadamente com os profissionais envolvidos no processo de trabalho, bem como com os clientes e fornecedores, contribuindo de forma efetiva para o crescimento empresarial e a satisfação e fidelização dos clientes.
- Gerenciar seu percurso profissional, com iniciativa e de forma empreendedora, ao prestar serviços em empresas de transporte e turismo ou na condução do seu próprio negócio.
- Atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética e do respeito à questão ambiental, orientando suas atividades por tais valores, resultantes da qualidade e do gosto pelo trabalho bem-feito.

5.1. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Guia de Turismo desempenha suas funções junto a empresas do segmento turístico, tais como agências de viagem e operadoras

turísticas, por meio da prestação de serviços temporários ou contrato efetivo ou Agências de Receptivo como Guia de Turismo Regional e Nacional e América do Sul, na recepção e condução de grupos, agente de serviços ao cliente ou consultoria de viagens, como profissional autônomo ou como dono do seu próprio negócio. Suas principais funções são a condução de grupos em excursões turísticas regionais, compreendendo o planejamento das atividades, a seleção de fornecedores de serviços de apoio à atividade turística.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso Técnico em Guia de Turismo subsequente modalidade EAD está organizado em um ano e meio (três semestres) que se compõe disciplinas técnicas específicas da área de guiamento e visitas técnicas.

O Instituto Federal Farroupilha organizou a estrutura curricular do curso Técnico em Guia de turismo visando proporcionar o trabalho interdisciplinar e a organização e dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, a formação integral do cidadão, a partir da construção coletiva de todos os docentes da escola.

A estrutura curricular dos Cursos de Educação Profissional Técnico de Nível Médio Subsequente a distância em Guia de Turismo apresenta bases científicas, tecnológicas e de gestão de nível médio, dimensionadas e direcionadas à área de formação.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULO I		
Técnicas de Comunicação	30h	
Ambientes virtuais de aprendizagem	60h	
Relações Interpessoais	30h	
Primeiros Socorros	30h	
Legislação turística	30h	

Gestão e empreendedorismo	30h	
Espanhol aplicado I	30	
Teoria e técnica guiamento I	60h	
Geografia Regional	45h	
História Regional	45h	
História da Arte	30h	
Manifestações da Cultura Popular	30h	
Inglês aplicado I	30h	
Teoria e técnica guiamento II	60h	
Espanhol aplicado II	30h	
Prática de Guiamento regional	105h	
Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul	45	
História Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul	45	
Recursos ambientais aplicados ao turismo	45	
Inglês aplicado II	30	
Teoria e Técnica de Guiamento III	60h	
Prática de guiamento Nacional e da América do Sul	105h	
TOTAL DE HORAS AULA		1005

6.2 VISITAS TÉCNICAS

No curso, estão previstas atividades práticas relativas às disciplinas, conforme perfil de cada uma delas e de acordo com as demandas identificadas pelos docentes. Além destas atividades, estão previstas viagens técnicas onde os alunos simularão situações cotidianas do profissional Guia de Turismo, através do guiamento experimental.

As viagens correspondem a um estágio curricular obrigatório, e os estudantes serão responsáveis pela organização de todas as etapas das atividades. Os docentes responsáveis pelas disciplinas de prática de Guiamento Regional e Prática de Guiamento Nacional e América do Sul deverão acompanhar, coordenar e supervisionar as atividades e tarefas desempenhadas pelo grupo discente, caracterizando as viagens como prática pedagógica profissional, assessorando e sanando dúvidas, pelo número de horas necessárias, o que corresponde a dias de trabalho letivo.

As 210h de atividade prática serão divididas em viagens locais, regionais e nacionais e pela América do Sul, incluindo pernoite em, pelo menos, uma das viagens e, atividade prática em aeroporto.

É obrigatória a participação do aluno em 100% das atividades e viagens relativas à prática de guiamento, conforme previsto na deliberação Normativa 427 de 04 de outubro de 2001, emitida pelo Ministério do Esporte e Turismo e EMBRATUR.

6.3 EMENTÁRIO

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo (relatos de viagem, guias, reportagens histórico-culturais, resumos). Tópicos de Gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade, estruturação de parágrafos, concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna, A Comunicação como processo social, Editorial Estampa, 2ª edição, 1997, cap. 1 e 2.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez 2000.

BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado Aberto, 1997.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et alii (org.). São Paulo: Contexto, 2003

Nº. DE HORAS: 60 h/a

EMENTA: concepção e legislação em EAD. Ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Ferramentas de navegação e busca na internet. Metodologia de

estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e concepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Educação à distância. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.

FUCK, H. et al. Participação e avaliação no ambiente virtual aulaNet da PUC-Rio.

In: _____ Educação On-line: Teorias, Práticas, Legislação e Formação

Educação On-line: Teorias, Práticas, Legislação e Formação

Corporativa. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2003. Disponível em: <

<http://ritv.les.inf.puc-rio.br/groupware/publicacoes/HTML/CapLivro.htm>>

LEOPOLDO, L. P. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.

Maceió: EDUFAL, 2002.

Manual do Moodle - Perfil de Aluno (Versão 1.6). Disponível em: <

<http://freedownloadbooks.net/livro-moodle-em-pdf-doc.html> > Acesso em: 15 de maio

de 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, J.R.M. Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. [S.l.: s.n], [s.d.]. Disponível em:

<<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA: Relações humanas. Necessidades interpessoais. Comunicação verbal e não-verbal. Mediação e solução de conflitos. Relações humanas e atuação profissional. Liderança. Aparência e conduta. Marketing pessoal. Atendimento ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. **Comunicação Humana**. Rio De Janeiro: LTC, 2003.

BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar**. São Paulo: Futura, 2003.

Barbosa, Marta. **25 dicas para você ser desejado pelo mercado**. São Paulo:

Abril, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTHMAN, Nicholas. Como fazer as pessoas gostarem de você à primeira vista. Rio de Janeiro: **Sextante, 2004**.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA: Interpretar e aplicar a legislação turística para resguardar a integridade do Guia de Turismo e a representatividade de seu contratante na prestação de serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Ronaldo Alves. **Curso de direito do consumidor**. Manole, 2006. CLT e Constituição Federal. Editora Saraiva.
CÓDIGO CIVIL e constituição Federal tradicional. Saraiva, 2010, 61. Edição, 2010.
MAMEDE, Gladston. **Manual de direito para Administração hoteleira**. Atlas, 2009.
MARTINS, Plínio Lacerda. **Código de defesa do consumidor**. Lei 8078/1990. DP&A/Lamparina, 2009.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho**. Atlas, 25 edição, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE OLIVEIRA, José Carlos. Código de defesa do consumidor. Lemos e Cruz, 3 edição, 2002.
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Forense, 27 edição, 2006.
VADEMECUM acadêmico de Direito. Rideel, 10 ed, 2010.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA: Atendimento de primeiros socorros. Sinais vitais. Procedimentos gerais: avaliação da vítima, investigação primária e secundária. Prioridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. **Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado**. Goiania: AB Editora, 2007.
NORO, João J. **Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. São Paulo: Ática, 1996.
SILVEIRA, José Marcio da Silva. **Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência**. São Paulo: SENAC, 2008.
LIMA, Ieda M. Andrade. **Acidentes em Turismo: prevenção e segurança**. São Paulo: Férias Vivas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Judson Ferreira dos. **Condutas Imediatas**. Natal: J. F. dos Santos 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência**. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.
KWAMOTO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: LTr, 2002.105p

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA: Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intra-empendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. Abertura de Empresas. Elementos básicos de Marketing. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. Elementos básicos de Finanças. Básico em Estrutura Organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.

MORAIS, Carmem. **Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores.** . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 1. ed.

CAVASSA, Cesar Ramirez. **Gestão Administrativa para empresas turísticas.** México: Trillas, 1998.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). **Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos.** São Paulo: Futura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

WAHAB, S. **Introdução à administração do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2000.

SPENCER JOHNSON, M. D. **Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2003.**

Nº. DE HORAS: 60 h/a

EMENTA:

Reconhecer a cadeia produtiva do turismo, identificando a importância do relacionamento dos serviços turísticos, bem como as características específicas de cada segmento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINTZE, Helio. Guia de turismo: Formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão.**

São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. **Turismo no Brasil: Um guia para o guia.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo.** Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.

LAGE, B., MILONE, P. (Org.). **Turismo: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

ASNIS, Z. **Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul.** Ed. O Viajante, 2010.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas. Análise conceitual do espaço turístico em geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos (interação relevo-clima-vegetação) na paisagem. Representações cartográficas, cartografia aplicada ao Turismo. A produção e o consumo, a paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Rio Grande do Sul e suas potencialidades turísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Atlas geográfico escolar.** Brasília, 2010.

CRUZ, Rita. **Introdução a Geografia do Turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. **Cenário Gaúcho – Representações Históricas e Geográficas.** São Paulo: Moderna, 2001.

MORANDI, S e GIL, I. **Espaço e turismo.** São Paulo: Copidart, 2000.

RAMBO, Balduino. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul.** São Leopoldo. Unisinos. 2005.

VENTURI, Luis. **Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório.** São Paulo. Oficina de Textos. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que geografia no turismo?** In: *Turismo: 9 propostas para saber-fazer.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

LEMOS, Amália (org). **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas.** São Paulo:

Hucitec, 2000.

TRIGO, L. **Turismo: Como aprender turismo, como ensinar**, São Paulo: Senac, 2001.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Relação entre história e turismo. Aspectos históricos locais e regionais. Patrimônio cultural e histórico regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACEDO, FRANCISCO RIOPARDENSE, **História de Porto Alegre**. FAURGS, 2004.

DORNELLES, BEATRIZ. **Porto Alegre em destaque – história e cultura**. EDIPUC-RS- 2004

FLORES, MOACYR. **História do Rio Grande do Sul**. EDIPLAT

MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. **Cenário Gaúcho – Representações Históricas e Geográficas**. São Paulo: Moderna, 2001.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

QUEVEDO, JÚLIO/ TAMANQUEVIS, JOSÉ. **História compacta do Rio Grande do Sul**. MARTINS LIVREIRO, 2002.

FONSECA, ROBERTO. **História do Rio Grande do Sul para jovens**. AGE. 2002

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Conceitos de Cultura. Estudo da cultura popular: folclore, manifestações e costumes regionais. Importância da arte para o turismo. Identidade cultural e artística regional do RS. Patrimônio Cultural: museus, teatros e acervos. O papel

dos museus na atualidade. Tipos de museus. Preservação e tombamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, Arnold. **História da Arte**. Lisboa: Presença, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Atica, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A. e PINSKY, Jaime. (orgs.) **Turismo e patrimônio cultural**. 3ª ed. revista e ampliada com novos textos. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ARGENTINA, Lílian; RIBEIRO, Paula; SANCHOTENE, Rogério; CAMPOS, Sônia. **Rio Grande do Sul: aspectos do folclore**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed.

GONÇALVES, A.B.R.; BOFF, C. (org). **Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.

ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

MARTINS, J.C.O. (org) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MURTA, S.M. e GOODEY, B. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado - um guia**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 1995.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

concepções sobre cultura. Cultura popular. Artesanato, arte e folclore. Manifestações culturais e turismo. Políticas culturais e diversidade cultural. Formas de manifestação cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Alceu Maynard. *Cultura Popular Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

AYALA M. I. N. *Cultura popular no Brasil*. 2 ed. Ática, 1995.

BENJAMIM, Roberto. *Folclore no terceiro milênio*. Mimeo, 2002.

DUZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3. ed. Perspectiva, 2000.

FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (org.). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.

PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. E. ed. São Paulo: global, 2001.
VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español: teoría y práctica.** Madrid: Ediciones SM, s.d.
CERROLAZA, Oscar. **Diccionario Práctico de Gramática.** Madrid: Edelsa – Disa, 2005.
FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Constrativa del Español para brasileños.** Madrid: Sgel Educación, 2005.
SILVA, Cecilia Fonseca da. **Español através de textos.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERROLAZA, Oscar. **Libro de Ejercicios - Diccionario Practico de Gramática.** Madrid:Edelsa – Disa, 2005.
GONZALES Hermoso, Alfredo. **Conjugar es facil en Español de Espana y de America.**2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
LANGENSCHIEDT. **Guia de Conversação.** São Paulo, Martins Fontes: 2005.
PEREIRA, Helena Bonito Couto. **Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol.** São Paulo: Melhoramentos, 2006.
Universidad Alcala de Henares. **Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños.** São Paulo,WMF Martins Fontes: 2000

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Revisão da gramática básica. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Linguagem para funções comunicativas básicas. Compreensão oral e compreensão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Buckingham, Ângela; Stott, Irish. *At your Service: English for the Travel and Tourist Industry*. Oxford: 1995.

Wood, Neil. *Tourism and Catering*. **Oxford, 2003.**

ACKERT, Patricia. *Facts and Figures: basic reading practice*. 3. ed. Boston : Heinte publishers, 1999.

DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999.

HELGENSEN, M; ADAMS, K. *Workplace English: Travel File*. Longman, 1996.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English**. Cambridge : Cambridge University Press, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIEGER, N.; SWEENEY, S. *Early Language of Business English*. Prentice Hall, 1997.

HORNBY, A. S. *Oxford advanced learner's dictionary*. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. **Cambridge University Press, 1998.**

Nº. DE HORAS: 60 h/a

EMENTA:

Fundamentos do turismo e lazer. Infra-estrutura turística – equipamentos, serviços e apoio. Código de ética e legislação específica do Guia de Turismo. Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Animação turística no guiamento de grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

COOPER, C. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. **Turismo no Brasil: Um guia para o guia**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.

LAGE, B., MILONE, P. (Org.). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

Nº. DE HORAS: 105 h/a

EMENTA: atuação como guia de turismo, no exercício das atividades inerentes à profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASNIS, Z. **Guia O Viajante Rio Grande do Sul**. Ed. O Viajante, 2009

Nº. DE HORAS: 45 h/a

EMENTA:

Pensar criticamente a História do Brasil, e suas interfaces culturais. Elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira. Buscar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, B. **História do Brasil**, EDUSP, 2008

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**, GLOBAL EDITORA, 2006.

SKIDMORE, THOMAS. **Uma história do Brasil**, PAZ E TERRA, 1998.

ANDREATO, ELIFAS/ROCHA, JOÃO. **Brasil - Almanaque da Cultura Popular**. EDIOURO (RJ), 2009.

[MALERBA, JURANDIR. Historia na America Latina, A. EDITORA FGV. 2009](#)

[COGGIOLA, OSVALDO. America Latina - Encruzilhadas Da Historia. XAMA \(2003\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTO, BORIS. **História Concisa do Brasil**. EDUSP, 2006.

CALDEIRAS, JORGE. **Brasil, a História contada por quem viu.** MAMELUCO, 2008.

MURARI, LUCIANA. **Natureza e Cultura no Brasil.** ALAMEDO

[PINSKY, JAIME. Historia da America Através de Textos.CONTEXTO,2001](#)

Nº. DE HORAS: 45 h/a

EMENTA: recursos ambientais. Turismo sustentável. Geologia. Ambientes naturais. Ambientes mistos (natural/artificial). Política nacional de turismo. Direito ambiental: política nacional do meio ambiente. Impactos do turismo no meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIRES, P.S. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: SENAC, 2002.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** STROH, P.Y (org). Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRAGANÇA PINHEIRO, A C. de F. **Ciência do Ambiente. Ecologia, poluição e Impacto Ambiental.** São Paulo: Markron Books do Brasil, 2000

PINTO, A. C. B. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos.** 2 ed.São Paulo: Papyrus, 1998.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 5 ed. São Paulo: Papyrus, 1999.

MILANO, M. S. (coord.) **Unidades de Conservação: atualidades e tendências.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. 224p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e prática.** 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO –SNUC. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA, 2004.56p.

Lei 9795/99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1993

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Gramática básica e pré-intermediária da língua espanhola. Leitura de textos em nível intermediário: descrição, narração e argumentação. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível pré-intermediário. Aquisição e aprimoramento de vocabulário específico da área do turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español: teoría y práctica.** Madrid: Ediciones SM, s.d.

CERROLAZA, Oscar. **Diccionario Práctico de Gramática.** Madrid: Edelsa – Disa, 2005.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. **Gramática Constrativa del Español para brasileños.** Madrid: Sgel Educación, 2005.

SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERROLAZA, Oscar. **Libro de Ejercicios - Diccionario Practico de Gramática.** Madrid:Edelsa – Disa, 2005.

GONZALES Hermoso, Alfredo. **Conjugar es facil en Español de Espana y de America.** 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.

LANGENSCHIEDT. **Guia de Conversação.** São Paulo, Martins Fontes: 2005.

PEREIRA, Helena Bonito Couto. **Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol.** São Paulo: Melhoramentos, 2006.

Universidad Alcala de Henares. **Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua**

Española para brasileños. São Paulo, WMF Martins Fontes: 2000

Nº. DE HORAS: 30 h/a

EMENTA:

Revisão da gramática. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível intermediário: folhetos, propagandas, material informativo, textos narrativos e argumentativos. Linguagem para funções comunicativas de nível intermediário. Compreensão oral e compreensão de textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACKERT, Patricia. **Facts and Figures: basic reading practice.** 3. ed. Boston : Heinte publishers, 1999.

DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999.

GONÇALVES, F. **Inglês Instrumental/Turismo,** Porto Seguro: ISED, 2007.

HELGENSEN, M; ADAMS, K. **Workplace English: Travel File.** Longman, 1996.

STOTT, Trish; HOLT, Roger. **First class 23nglish for tourism: student's book.** Oxford: Oxford University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge : Cambridge University Press, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIEGER, N.; SWEENEY, S. Early Language of Business English. Prentice Hall, 1997.

HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. English for international tourism. Harlow: Longman, 2000.

JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press, 1998.

Nº. DE HORAS: 45h/a

EMENTA:

Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil e da América do Sul. A realidade sócio-econômica do Brasil e da América do Sul. A produção e o consumo, a paisagem brasileira e sul-americana e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Brasil e América do Sul e suas potencialidades turísticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (*org*). Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro. Senac. 2004. Editora Abril. Atlas National Geographic – Volume 1 – América do Sul. São Paulo. Abril Cultural. 2008.

RAPOSO, Alexandre. Turismo no Brasil. Um guia para o guia. São Paulo. Senac. 2002.

RODRIGUES, A. A. B. (*Org.*). Turismo e Geografia - Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROSS, Jurandy L. Sanches (*org*). Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP: 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, Araquém. **Paisagem Brasileira**. Metalivros. 2003.

CHEVARA, Ernesto Che. De moto pela America Do Sul. Diário de viagem. SA Editora. 2001.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul. EDUCS. 2009

Nº. DE HORAS: 105 h/a

EMENTA: atuação como guia de turismo, no exercício das atividades inerentes à profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASNIS, Z. Guia O Viajante Rio Grande do Sul. Ed. O Viajante, 2009

7. METODOLOGIA

O Curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade à distância, utilizará como principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem os materiais didáticos impressos e vídeos-aula, articulados com outras mídias.

O projeto pedagógico do curso orienta ao uso de múltiplos meios (mídias) para o alcance os objetivos educacionais propostos no desenvolvimento do curso. Cada mídia tem sua especificidade e contribui para se atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público alvo.

A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e alunos e desses entre si.

O conteúdo audiovisual a ser utilizado no curso está relacionado com o material impresso e com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados.

As aulas no Curso Técnico Guia de Turismo na modalidade à distância ocorrerão com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, com o apoio da infraestrutura de tecnologia dos pólos de apoio presencial e na

realização de teleconferências que serão desenvolvidas ao longo das unidades curriculares.

A integração das mídias será realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos na Internet. Destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem que serão desenvolvidos ao longo do curso, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*). O Ambiente Virtual de Aprendizagem permanecerá disponível aos alunos durante todos os dias e horários da semana, possibilitando flexibilidade nos horários de estudos.

Os alunos terão encontros presenciais periódicos, com as atividades transmitidas através de tecnologias de comunicação (em especial a Internet). Nos outros períodos os alunos terão atividades obrigatórias e não obrigatórias através do ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades obrigatórias são tarefas e exercícios de fixação que serão propostos pelos professores e deverão ser obrigatoriamente resolvidos e remetidos ao professor via ambiente virtual de aprendizagem.

As atividades não obrigatórias serão propostas pelos professores como exercícios de reforço da aprendizagem, sendo facultado aos alunos a remessa dos mesmos aos professores, porém servirão ao aluno para melhor compreensão do conteúdo e de suas dificuldades e também de auxílio para o professor avaliar e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

Outras formas de interação poderão acontecer através, por exemplo, de correspondência eletrônica (*email*), salas de conversação (*chat's*), telefone, fax, etc.

A estrutura de apoio pedagógico ao aluno prevê, além do professor, a existência de um tutor presencial para cada grupo de vinte e cinco alunos, um coordenador de pólo e um tutor à distância para cada grupo de cinquenta alunos por pólo.

Os tutores presenciais atuam no pólo junto aos alunos e tem como atribuições:

- Conhecer Projeto Político Pedagógico do Curso;

- Ser um mediador entre o estudante e material didático e atividades práticas de laboratório;
- Estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem;
- Planejar e organizar as ações de orientação da aprendizagem;
- Realizar os encontros presenciais com os alunos, em grupo para orientação, troca de experiências, confronto de idéias e busca de soluções;
- Assessorar e mediar o processo de aprendizagem do aluno considerando o ritmo e estilo de aprendizagem de cada um;
- Possibilitar aos alunos procedimentos reflexivos e fundados em conceituações teóricas consistentes;
- Avaliar o processo de aprendizagem do aluno, em articulação com o professor e tutor a distância;
- Manter o professor conteudista, o tutor a distância e o pedagogo informados sobre o nível de preparação e desenvolvimento dos alunos;
- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da unidade curricular, auxiliando o professor conteudista e tutor a distância na condução desses recursos;
- Suscitar interesse pela investigação e uso de bibliotecas e laboratórios;
- Realizar sistematicamente exercícios de auto-avaliação, discussão de resultados de avaliações propostas nos encontros presenciais;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares;
- Participar das reuniões com o professor conteudista e tutor a distância para acompanhamento e avaliação dos resultados da unidade curricular;
- Participar das reuniões técnico-pedagógicas do curso.

O tutor a distância atua na unidade geradora (IF Farroupilha – Campus São Borja), tendo como principais funções:

- Colaborar com o Professor/Conteudista na organização dos conteúdos das unidades curriculares e módulos.
- Participar das reuniões pedagógicas e dos trabalhos dos órgãos colegiados do Curso.
- Planejar e organizar as ações educativas junto ao professor/conteudista;
- Disponibilizar material didático;
- Assessorar e acompanhar o trabalho do professor/conteudista e tutores presencial e de laboratório;
- Acompanhar as interações dos alunos por meio da lista de discussões, fóruns e sala de bate-papo da disciplina.
- Acompanhar atividades de extensão e pesquisa em EAD, propostas pelo professor/conteudista;
- Dispor de horário específico de permanência para atendimento as necessidades pedagógicas da unidade curricular;

O Coordenador de pólo tem como principais atribuições:

- Gerir as questões administrativas e pedagógicas do curso atualizando-as quando necessário;
- Orientar os tutores presenciais e de laboratório para o desenvolvimento adequado das atividades;
- Estabelecer e coordenar as atividades necessárias às funções de secretaria, de laboratório de informática e biblioteca;
- Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem nas duas vertentes: docente e discente;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas propostas para cada unidade curricular em articulação com os coordenadores pedagógico e administrativo;
- Demais atividades relacionadas às questões pedagógicas e administrativas do curso.

O suporte a recursos bibliográficos (biblioteca) também estarão disponíveis aos alunos.

As aulas práticas serão realizadas em laboratórios técnicos e/ou laboratórios virtuais nos pólos de apoio presencial, com a presença dos professores ou tutores das unidades curriculares.

A unidade curricular Teoria e prática do atrativo se dará por meio de viagens, no âmbito da certificação correspondente e será obrigatória para todos os alunos.

A avaliação ocorrerá nos pólos por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os alunos. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores e/ou tutores presenciais. Das avaliações também fazem parte as atividades das aulas práticas presenciais realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, como realização de atividades propostas pelo professor de participação em *chat's*, *wiki's* e outros disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem.

Observações: as aulas expositivas poderão eventualmente acontecer mediadas por tecnologias de comunicação (Internet), estando os alunos presentes no pólo de apoio presencial (cidades onde residem os alunos) e o professor no pólo gerador (IF Farroupilha – Campus São Borja), sendo utilizado um ambiente informatizado como sala de aula.

As viagens citadas nas estratégias curriculares referem-se a atividades de campo em que os alunos realizam a prática profissional exigida para futuro cadastro de classe como Guia de Turismo, como também como Guia de Turismo especializado em atrativo cultural e de Turismo especializado em atrativo natural segundo deliberação normativa nº427 de 04 de outubro de 2001 da EMBRATUR.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste curso será seguido o Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar do IF Farroupilha.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

Poderá haver aproveitamento, no entanto ressalta-se que a iniciativa da solicitação de aproveitamento de estudos é de responsabilidade do aluno e que o curso seguirá o disposto no regulamento da organização didático pedagógica dos cursos técnicos do IF Farroupilha.

10- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O curso será oferecido em cidades com pólos de apoio presencial. Cada pólo oferecerá:

- Laboratório de informática;
- Sala de aula para aulas presenciais;
- Sala para vídeoconferência;
- Biblioteca com acervo (bibliografia básica das disciplinas) e local de estudo;
- Sala de tutores;
- Sala de coordenação.

11. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares e da realização das atividades práticas obrigatórias que compõem o **Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo**, será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo**.

